



UFRRJ



PROPPG
Pro-Reitoria de Pesquisa
e Inovação
UFRRJ



RAIC 21/22
IX Reunião Anual de
Iniciação Científica

RAIDTEC 21/22
III Reunião Anual de Iniciação em
Desenvolvimento Tecnológico
e Inovação

Nossas Cientistas:

*mulheres e ciência no Brasil,
ontem e hoje*



1. Carolina Maria de Jesus
2. Bertha Lutz
3. Maria Conceição
4. Lella Gonzales
5. Mayana Zatz
6. Sonia Guimarães

CORPOS DESVELADOS: A ESCRITA POÉTICA DO CÁRCERE

IX Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRRJ (RAIC 2021/2022) e III Reunião Anual de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (RAIDTEC 2021/2022) - UFRRJ, 0ª edição, de 15/05/2023 a 19/05/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-041-0

MELO; Mayandson Gomes de ¹

RESUMO

O interesse de pesquisar a poesia produzida durante ou após a experiência de aprisionamento de um indivíduo, partindo de um dos mais simbólicos períodos de repressão e perseguição, como foi a Ditadura Militar (1964-1985), que durou 21 anos, surgiu com o contato da antologia recente organizada pelo professor, poeta e ensaísta Alberto Pucheu, intitulada *Poemas para exumar a história viva: um espectro ronda o Brasil* (2021), que reúne 25 poetas que foram presos durante o período citado, por perseguição daquele regime. A obra, apesar de recente, já é uma expoente dos estudos da literatura testemunhal que tematiza o aprisionamento de presos políticos. Graças ao ineditismo de alguns poemas, foi possível a elaboração deste trabalho que busca compreender, evocar e visibilizar as convergências na escrita desses autores. Por objetivo, buscou-se desvelar a escrita desses autores para dar dignidade e memória política nesse dramático capítulo da história brasileira. Foi realizada a leitura comparativa e interpretação dos poemas presentes na antologia, buscando confluências literárias e biográficas entre os autores. Para além, destaca-se a experiência do discente na atuação presencial em unidades prisionais, com o projeto Remição de Pena Pela Leitura, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, a partir da correção de textos produzidos pelos internos do sistema prisional. No mais, somam-se à pesquisa as contribuições teóricas de pesquisadoras e pesquisadores nesses espaços, como Drauzio Varella, Ana Claudia Ferreira Godinho, Elionaldo Fernandes Julião e Samuel Lourenço Filho, sendo o último um escritor egresso do cárcere penal. O estudo indicou que a restrição à liberdade, causada pela prisão política, despertou nesses autores a necessidade de testemunhar reflexões que passam pela denúncia das condições físicas e psicológicas sofridas, pelos mandantes e pelos algozes que promoveram este cenário, pela memória das pessoas que não puderam escrever suas histórias, pelo combate à condecoração futura dos resquícios da ditadura e, por fim, pelo ato e pelo exercício da escrita como instrumento de resistência. Por fim, o andamento das análises

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, mayandsongomesmelo@gmail.com

demonstra como a escrita poética fornece dados biográficos e testemunhos sobre seus autores na medida em que a necessidade de escrever sobre a violência do aprisionamento encontra o desejo de denunciar tais contextos políticos da época. Se a música de protesto muito produzida pelos contrários ao regime instaurado no Brasil em 1 de abril de 1964 vociferava em tom panfletário a liberdade, pretendendo chegar às ruas, a poesia biográfica dos homens e mulheres presos registrou desejos de quem passou pela reclusão, pela tortura física e psicológica e, através da poesia, anseia por “Purgar os erros./ Lembrar os mortos; Fecundar os sonhos./ Festejar vitórias. (...)”, conforme aponta o poema “Quem o fará?”, de Marcelo Mário de Melo, presente na antologia.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia Brasileira, Política, Cárcere, Ditadura Militar, Testemunho